ANÁLISE DA AVALIAÇÃO FORMATIVA: PERSPECTIVAS E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Autor(res)

Urbano Fonseca Gonçalves Filho
Odete Sidericoudes
Dayse De Souza Lourenço Simões
Katia Alexandra De Godoi E Silva
Emilly Stéfanni De Souza Honório
Cristiane Aparecida Batista
Erison De Moraes Valério

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR ANHANGUERA

Introdução

A avaliação formativa constitui um elemento fundamental no aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem, superando perspectivas somente classificatórias, priorizando o desenvolvimento contínuo do aluno. Historicamente, o conceito passou por uma evolução, partindo de uma abordagem mais limitada, com objetivos comportamentais e resultados com foco no pós-ensino, para uma abordagem mais ampla e interativa, incorporando feedback, estruturação e autorregulação das aprendizagens. Desta forma, a importância deste procedimento avaliativo consiste na competência de orientar, planejar e reordenar o ensino, associando-se às atividades didáticas do cotidiano.

Objetivo

Este estudo visa analisar as concepções da avaliação formativa, destacando conceitos centrais e implicações pedagógicas da aplicação na educação.

Material e Métodos

A metodologia utilizada, de caráter qualitativo, baseia-se em uma pesquisa bibliográfica na qual foram selecionados dois artigos e um livro que abordam o tema "Avaliação Formativa". Para tanto, a seleção se deu dentre o material sugerido na disciplina "Avaliação da Aprendizagem", do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu de Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias da Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera.

Resultados e Discussão

Perrenoud (1998) critica a avaliação tradicional por sua lógica seletiva, que naturaliza o fracasso escolar e dificulta

inovações pedagógicas. Em contraponto, defende a avaliação formativa como instrumento de regulação das aprendizagens, essencial para uma pedagogia diferenciada. Gatti (2003) destaca o papel do professor como avaliador contínuo e integrado ao processo de ensino, voltado à progressão dos alunos. A autora aponta deficiências na formação docente que resume a avaliação à aplicação de provas. Fernandes (2006) propõe a Avaliação Formativa Alternativa (AFA), diferenciando-a de práticas behavioristas e pontuais, e fundamentando-a em princípios cognitivistas e construtivistas. Sua proposta integra contribuições das tradições francófona (regulação) e anglo-saxônica (feedback). Em conjunto, os três autores convergem na crítica à avaliação tradicional e reforçam a avaliação formativa como prática contínua, integrada ao ensino e essencial à promoção da aprendizagem.

Conclusão

A análise revela a avaliação formativa como um processo voltado para a melhoria e regulação das aprendizagens, diferindo de abordagens classificatórias. Sua implementação exige uma mudança de paradigma, superando os obstáculos propostos pela avaliação tradicional e aprimorando a formação docente. Na perspectiva da regulação ou feedback, esta avaliação deve ser contínua e integrada ao ensino, instrumentalizando professores e alunos no acompanhamento e desenvolvimento do processo educativo.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. Revista Portuguesa de Educação, Braga, v. 19, n. 2, p. 21-50, 2006. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37419203. Acesso em: 20 jun. 2025.

GATTI, Bernadete A. O Professor e a Avaliação em Sala de Aula. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n. 27, p. 97-114, jan.-jun. 2003. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0103-68312003000100004&script=sci_abstract. Acesso em: 20 jun. 2025.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1998.